

A NOVA ERA

31

Outubro
1980

Ano LIII
N.º 1565

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO - RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14.400 FRANCA - SP - BRASIL

Personalidade de um líder

A personalidade de José Russo se define por traços marcantes de idealista e heroísmo. Sua vida de lutador e homem de fé se valoriza como o de um vulto que soube oferecer trabalho e amor em favor de seus semelhantes.

Os pesquisadores, quando procurarem alguns subsídios de homens crentes e fortes para lições de bom ânimo aos pósteros, não de encontrar em sua existência esse valor incomum da espécie humana. Vida de ação definida que se estruturou toda ela em normas cristãs. Convivemos com esse expressivo mineiro de Monte Santo desde 1936, quando ainda éramos caipiras radicados em Cristais Paulista, onde ele ia para suas costumeiras palestras doutrinárias.

Quando escrevemos uma vinheta literária para situar a Rua José Marques Garcia como porta aberta da Caridade, desde o Pestalozzi — Albergue Noturno — Hospital Allan Kardec — chamamo-lo de Visionário, dado sua dedicação em dotar a cidade de uma eclética para os cultos religiosos de todas as religiões, pois nesse tempo esse levantava as paredes da Fundação Espirita "Judas Iscariotes". Seu sincero propósito sempre foi o de estar ao lado do irmão mais carente. Seu temperamento de homem resoluto a entregar-se e a empolgar-se em favor dos empreendimentos dessa natureza, emoldurou-o numa aura de respeito e consideração entre seus confrades e amigos de todas as classes sociais de Franca. Vimo-lo assim no decorrer de quatro décadas de convívio fraterno a marcar suas atividades com o otimismo de quem colabora com a obra de Deus. Todo o seu sonho de servir desprezadamente, dentro de sua pobreza honrada, tornou-se em realidade. Essa característica de suas ações sempre o identificou no verticalismo de um missionário confiante. Surgiram assim de sua programação ininterrupta cerca de 30 construções, nas quais se acomodaram o volume e as funções dos diversos departamentos das casas assistenciais criadas e dirigidas por ele. Ao substituir, em 1942, o velho José Marques Garcia na Provedoria da Casa de Saúde (hoje Hospital Espirita "Allan Kardec") vimo-lo como verdadeiro revolucionário a procurar dar melhores condições hospitalares a esse nosocômio. E assim sob sua planificação e administração direta surgiram: Novo Pavilhão dessa casa dos insanos; Pavilhão "Dr. Matias Vieira"; Pavilhão "Dr. Tomaz Novelino"; casa do zelador; Salão de reuniões e outros compartimentos de utilidade e funções inadiáveis; ampliou sua visão para o Planalto Francano, onde construiu a Casa "Ofélia Soares Russo", em memória à esposa que lhe foi retaguarda moral em todos os embates de suas empreitas; Pavilhão "Antonietta Russo", in memoriam à sua progenitora; Enfermaria "Da. Juanita Alves Toledo"; essas obras de somaram ao Albergue Noturno, ao Lar dos Velhos, ao Teatro e Escola "Judas Iscariotes", que dão hoje efetividade a um programa de expressiva contribuição à assistência social de nossa cidade.

Desprezido e pouco afeito aos movimentos sociais, ele se refugiava, enquanto a saúde lhe propiciava momentos esportivos, à pescaria no Rio Sapucaí, Rio Grande e no lendário Rio Pinheirinho, que lhe era afetivo poema por lembrança de sua juventude ingênua no ambiente pacato de Monte Santo-Minas Gerais. Jornalista de muita penetração intuitiva sobre os fatos mundanos, seu estilo trazia a influência condoreira com a definição literária do beletrista inspirado e seguro.

Seus conceitos expedidos nos ficam como ensino permanente de um pensador, quer pela experiência, quer pelos temas sociológicos esposados. Esteve como re-dator do jornal "A NOVA ERA" e manteve em suas edições, durante muitos anos, a "Coluna da Fraternidade", por onde teve oportunidade de consolar e orientar muitos correspondentes, que lhe pediam opiniões sobre problemas vários. Escreveu três livros que enriquecem a estante de trabalhos em favor dos assuntos de moral elevada.

Esses livros foram escritos por ele a fim de levantar fundos pecuniários para suas obras, filhas de sua força de vontade e irmãs do seu coração. Esses livros são: "TOMULO DOS VIVOS" — com quadros reais dos hospitalizados no manicômio, que dirigiu por 35 anos consecutivos; "HERANÇA DO PECADO" com exposições saudáveis sobre a mentalidade humana; "PEDRAS NA CAMINHO", crônicas e avaliações de muitos acontecimentos atuais sob manifestações psíquicas dos homens entre o Mundo Físico e o Plano Espiritual. Há uma passagem com José Russo que o retrata como criatura emancipada e eclética por senso universalista. Propôs ele a ajudar espontaneamente a construção inacabada da Igreja Presbiteriana de Franca.

Desse modo, muito sincero e disposto, ofereceu essa cooperação e participou para o engrandecimento definitivo desse templo que, em nosso meio urbanístico, fala da sua solidariedade também aos nossos irmãos evangélicos da Terra das Três Colinas.

Em sua conceituação de espírito declarado, sempre se houve com a serenidade e a compreensão dos homens que se batizam libertários para ser indistintamente a todos, porque todos somos irmãos e filhos do mesmo Deus e orientados pelo Pastor de um só rebanho. . . Homens assim deixam efetivamente sua impressão digital na padronagem de página agraciada pelas bênçãos de Deus. A Franca, por suas representações sociais, na sua câmara mortuária no dia 23 de outubro, no Auditório do Hospital "Allan Kardec", soube prestar-lhe o tributo de gratidão e louvor à sua vida santificada pelo dever. Seu trabalho, bem sabemos, hoje há de ter continuidade nos seus companheiros: Djalvo Braga, Vicente Richinho, Agenor Santiago, Alberto Ferrante Filho e outros, pois esse aprenderam dele a lição do dinamismo pela renúncia e pela tenacidade. E esse aprendizado autêntico por humildade e otimismo cristãos ficaram como outro fácie desse mestre inconfundível e crente no Todo Poderoso. . .

Agnelo Morato

Culto da saudade!

José Russo

O Dia de Finados será sempre para a humanidade uma data inesquecível. Os vivos visitam os mortos no seu derradeiro repouso, orvalhando os túmulos com as lágrimas da saudade. Corações que ainda sentem a dor da ausência integram a caravana tristonha que se dirige nesse dia à cidade do silêncio, levando aos seus pacíficos habitantes o penhor de seu afeto, o testemunho de sua amizade, o aroma de seu amor que a angústia da separação ainda não conseguiu extinguir.

A manifestação superior da fé na sobrevivência da alma, que animou os corpos dos entes queridos que jazem na misteriosa paz dos cemitérios, irmana mortos e vivos no eterno concerto da imortalidade!

Que valor teriam as homenagens tributadas aos mortos, se no íntimo insondável dos visitantes não existisse a certeza inabalável da sobrevivência? Todo o panorama lúgubre das necrópoles, com seu aspecto solene e suas encenações mortuárias, fala da morte como implacável ceifadora da vida!

Entretanto a fagulha que anima os fundamentos básicos de todas as religiões, é a crença na vida futura. A imortalidade gloriosa demonstrada por Jesus rasgou o véu dos sistemas religiosos, até então ensinados de maneira confusa e ao sabor de arraigado proselitismo.

Tudo quanto aparenta morte ressurge para a vida, não sendo a morte senão a grande ilusão que nos preocupa e atemoriza. A morte do corpo não é o termo da vida. Deus não incluiu a morte no programa da Criação. Iluminados propagadores dos problemas espirituais afirmam: somos imortais; portanto, somos eternos. O espírito preexiste ao nascimento, por isso subsiste à morte. Tudo marcha, evolui, se aperfeiçoa e se espiritualiza numa ascensão constante. A vida é um movimento contínuo para a frente e para o alto.

Finados! Visita aos mortos no ambiente tranquilo e solitário da última morada! Ciciar de orações, lamentações pungentes, lágrimas sentidas, a rolarem como gotas de saudade há tanto represadas, transbordam no dia destinado à visita aos que se foram de nossa vida! Presentes, lembranças com carinho, uma prece, são pedaços materializados de sentimento para a homenagem da saudade. Coroa, flores cultivadas na sensibilidade dos corações, para a oferenda do grande dia, invadem os mausoléus, cobrem os magestosos jazigos, espalham-se pela residência daqueles que deixaram na Terra grandes feitos, um traço inapagável de altruísmo, um serviço à coletividade, um amor no coração de alguém!

Além, em ruas paralelas, ao longo de vielas estreitas, enfileiram-se, em singular simetria, túmulos modestos, singelos abrigos, menos favorecidos pelos bens do mundo, daqueles que tiveram a sorte por madrastra, e viveram em constantes lutas com severas adversidades, dormem na paz do esquecimento, anônimos, identificados apenas por um número, como última esmola da sociedade! Nem o nome deixaram ou levaram da peregrinação da Terra!

Legaram aos seus familiares, como triste herança, o encargo de um túmulo mediocre, de uma caixa mortuária de segunda classe!

Ao fundo, na área despovoadá, sem nome e sem trânsito organizado, sem vielas e sem ordem, tal como se fosse terreno sáfaro e baldio, acumulam-se as covas rasas, último depósito dos filhos de

ninguém, das levas anônimas que herdam da vida um rosário de misérrimas e desenganos, um calvário de sofrimentos e humilhações, marchando ao léu de um destino bastardo, sem proteção, sem amparo e sem justiça!

Cova rasa! Soturno abrigo do rebotalho humano, para onde a vassoura saneadora despeja o lixo da sociedade, registrando como único vestígio de sua peregrinação pela rota da existência, uma clássica placa numerada numa tumba de terra revolvida!

Nas necrópoles ainda imperam as eternas desigualdades. No reduto desolado da morte, destacam-se as posições, o nível social de cada habitante, a continuidade de hierarquias que usufruíram no curso da existência, quais vermes a corroem pelos tempos tudo quanto o preconceito mantém em alta conta, sob as denominações de orgulho, vaidade, poder monetário, realzeza, e que se confundem no mesmo pó, no ventre amigo da terra-mãe!

Finados! Como é sublime e reconfortante, e como fala bem a voz dos sentimentos que animam e alentam visitantes e visitados, na imensa romaria do campo santo! Cultuemos os mortos, pois que os nossos pensamentos se entrelaçam perenemente, e aqueles que se uniram pelos elos superiores de elevadas afinidades espirituais, jamais se separam, desafiando o poder da morte!

Se observarmos o que foi dito por eminente teólogo cristão, sobre a quietude de um corpo morto, notaremos que nele jazem paralizados todos os órgãos essenciais à vida e, no entanto, a vida, que é movimento, já não existe. E um corpo com todas as suas peças ajustadas, porém, inertes, frias, sem vitalidade. Porque não fala, não se locomove, não se ergue? Porque é um corpo sem alma, uma casa abandonada pelo inquilino, que dela não mais necessita. Deixou-a como se deixa uma veste rota e imprestável. Ao deixar o corpo, no qual habitara, a alma transporta consigo todos os seus atributos acumulados no decorso da jornada. As virtudes, as aptidões, inteligência, os predicados morais, o bem ou o mal, tornam-se o tesouro inalienável que acompanha o viajante da eternidade! Cultuemos os mortos! Oremos, porém, pelo espírito e não para a matéria. Esta se desagrega no infinito laboratório da natureza, alimentando outros seres, outras vidas. O espírito, centelha imortal, conservando sua individualidade inconfundível, caminha para a perfeição, para Deus.

Que o Dia de Finados seja um dia de reencontros espirituais, sem lágrimas, sem olvidos, sem tristezas e ressentimentos! Que orem por nós, os vivos que se libertam das provações e deveres que Deus concede a todos, nesta existência, até o poder da morte nos unir no grande dia do reencontro. . .

NOTA DA REDAÇÃO

Como homenagem sincera ao tão apreciado colunista de "A Nova Era", que tanto fez para que ela se expandisse, sob o facho augusto do Cristo, por esses abençoado rincões de nosso País, publicamos este seu trabalho lavrado já há algum tempo mas que se reveste de dupla oportunidade: o brilhantismo de sua inigualável pena e o preito de gratidão aos mortos, neste finados de 1980 em que transferiu-se para a Vida Maior, no dia 22 deste mês.

José Russo

O jornalista José Russo nasceu em Guaxupé (MG) em 20 de abril de 1897, filho do sr. Pedro Russo e Da. Antonieta Triginelli, viúva da Da. Ofélia Soares Russo, passou parte de sua mocidade em Monte Santo (MG), onde exerceu a profissão de barbeiro e, mais tarde, como empregado em uma casa de crédito dessa cidade. Transferiu sua residência para Franca em 1937, convidado que foi de José Marques Garcia para assumir a gerência da Casa de Saúde "Allan Kardec". Com o passar do tempo, tornou-se Diretor dessa Instituição Hospitalar, em 21 de junho de 1942, foi escolhido para Provedor desse nosocômio.

Fundou em 1946 a Sociedade Espírita "Judas Iscariotes" (hoje Fundação), com sua ampla sede sítia à Rua José Marques Garcia, com auditório para representações teatrais, conferências; salas destinadas à curso de evangelização para crianças, escolas de costuras e cortes, biblioteca espiritualista e departamentos de assistência social. Nesse local, ainda iniciados e construídos por ele, estão o Albergue Noturno de Franca, com 50 leitos destinados a pernoites de homens e mulheres; Lar da Velhice Desamparada para homens.



No Planalto Paulista fundou a Casa da Vovó — "Lar de Ofélia", Pavilhão "Antonieta Triginelli Russo", com capacidade para 120 velhinhas e, ainda, Lar "Jesus de Nazareth", com enfermaria e assistência odontológica, cujo salão principal tem o nome de "Da. Juanita Alves Toledo". Além dessas obras que prestam relevantes serviços comunitários, José Russo construiu o Novo Pavilhão da Casa de Saúde "Allan Kardec", o Pavilhão "Dr. Mathias Vieira", Pavilhão "Dr. Tomaz Novelino", Auditório e sala de Reuniões que se incorporam ao conjunto funcional dessa casa, hoje Hospital da Fundação "Allan Kardec", de Franca, em cuja direção ele esteve 40 anos. Orador brilhante e evangelizador emérito, atuante jornalista por mais de meio século de atividades em suas crônicas efetivadas no sentido de orientar e esclarecer. Amparou e desenvolveu como co-redator de "A Nova Era" as possibilidades editoriais desse jornal, com sua tiragem quinzenal em mais de 11 mil exemplares por edição.

Tornou-se, dado sua "Coluna da Fraternidade", mantida por essa folha, conhecido no Brasil todo, bem como em diversos países. Escreveu diversas obras que se enfileiraram em livros e entre elas estão: "Túmulo dos Vivos", "Herança do Pecado" e "Pedras no Caminho", todos com suas edições esgotadas.

Recebeu a outorga de Cidadão Francano pela Câmara Municipal de Franca e ainda a láurea de Personalidade do Ano por duas vezes em promoções levadas a efeito nesta cidade. O Rotary Clube de Franca o considerou, em diploma que lhe foi conferido, como Benemérito da Coletividade nesta cidade.

Ocorreu em 22 de outubro de 1980 seu passamento, cujo óbito se deu na Santa Casa de Franca, onde se acha hospitalizado.

APREÇO PÚBLICO AO VALOROSO JOSÉ RUSSO

A população de Franca, representada por inúmeras entidades de classes e representações administrativas, se fez representar aos funerais do Cidadão Francano José Russo. O velório de seu corpo esteve montado no Au-

Dados cronológicos de sua existência e de sua obra humanitária

ditório do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", onde recebeu a visita de todos os seus amigos, companheiros e parentes, sendo que ali também foram anotadas representações de diversas localidades e municípios vizinhos.

A saída de seu féretro falaram diversos oradores que se fizeram ouvir pela seguinte ordem: Agnelo Morato, pelo Jornal "A Nova Era"; Dr. Antônio Baldião Seixas, representando a Diretoria da Fundação Santa Casa, de Franca; Fátima de Oliveira Borges, pela Sociedade Espírita de Divulgação e Assistência (SEDA); dr. Tales Russo, Juiz de Direito de Jaboticabal, em nome da Família Russo, em agradecimento às comprovas ao ilustre jornalista e escritor; Rev. Nicanor Xavier Cunha, representando o "Lar Samaritano" e a grei presbiteriana; dr. Tomaz Novelino, pelo Educandário Pestalozzi, prof. Newton Boechat pela Federação Espírita Brasileira; Dr. Maurício Sandoval Ribeiro, Prefeito Municipal de Franca; Djalvo Braga, pelo Hospital "Allan Kardec"; Genésio Martiniano, pelos companheiros de José Russo; Enfermeira Dalila Pereira dos Santos em nome do corpo de enfermagem da Casa de Saúde.

Junto ao túmulo, onde foi inhumado o corpo desse amigo, fizeram-se ainda ouvir dr. Ivom Rodrigues Pereira e prof. José Cirino Goulart.

Cidades representadas junto ao apreço póstumo nessa oportunidade: Batatais, Ribeirão Preto, São Joaquim da Barra, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Igarapava, Jaboticabal, Rifaina, Jeriquara, São José da Bela Vista, Restinga, todas do Estado de São Paulo; e, ainda: Cássia, São Sebastião do Paraíso, Monte Santo, São Tomaz de Aquino, Uberaba, Sacramento, Capetinga e outras cidades do Estado de Minas Gerais.

CONCEITOS SOBRE A PESSOA DO ILUSTRE JOSÉ RUSSO

Pôde-se reter algumas frases que retrataram o caráter e a personalidade desse benquisto cidadão, como as que estão em seguida:

Dr. Baldião Seixas: "Ficou entre os nomes mais ilustres de nossa terra francana o nome do já saudoso José Russo. São criaturas desse jaz que garantem o maior empenho no setor de assistência à humanidade na prática da grande virtude de Deus, que é a caridade".

Fátima de Oliveira Borges: "... Doutrinariamente a morte é o despertar da alma para um horizonte mais amplo. José Russo, um homem de crença na imortalidade do Espírito, soube preparar-se por trabalho santificante para alcançar e para ter a posse desse horizonte, somente dividido pelos cristãos verdadeiros".

Dr. Tales Russo: "... Se há alguém que marcou um sentido de inequívoco valor na vida operosa e útil, esse alguém se identifica em nosso Tio José Russo. As homenagens que a comunidade francana lhe presta neste instante de partida para a Pátria Espiritual, se firmam numa manifestação justíssima, porque é a gratidão de todos nós às obras humanitárias que soube espalhar pelos recantos desta cidade. Trabalho esse sempre em favor dos menos favorecidos...".

Rev. Nicanor X. Cunha: "Com o passamento de José Russo, neste dia, abre-se uma lacuna difícil porque desapareceu de nosso meio físico uma personalidade de expressão ecumênica. José Russo, se julgado por tudo o que praticou e realizou, deve obter a láurea do homem ideal que exercitou a verdadeira solidariedade humana...".

Dr. Tomaz Novelino: "... O idealismo desse lutador terá dimensões em outras atividades. José Russo, desde mocinho, preocupava-se apaixonadamente pelo problema dos espíritos sofredores. Teve intensa relação com a doutrinação dos chamados mortos, que se debatem na angústia das perturbações. Apaixonado pela Imortalidade, se identificou como o homem das atividades humanitárias em favor de seus semelhantes por prática incessante e por amor aos irmãos deste orbe...".

Prof. Newton Boechat: "... Ao lembrar dos dizeres das catacumbas de Roma, onde milhares de cristãos sacrificados em nome do Cristo foram sepultados, sentimos que todas as frases nos falam das bênçãos da espiritualidade. Nenhuma delas se fecha no limite terreno. Assim temos no companheiro José Russo, pela sua vida de operosidade e no trato com as coisas emancipadoras do Espírito, sempre nos testemunhos de um mundo de grandeza, que espera os que fazem o bem...".

Dr. Maurício Sandoval Ribeiro: "... Pudessem todas as cidades contar, como a nossa, com homens da estirpe de José Russo e muitos problemas sociais seriam aliviados. Sua ação de homem corajoso e amigo da verdade sempre mostrou também à administração pública

programa de elevação moral em favor da assistência social. Seus exemplos vão servir aos nossos filhos e aos nossos homens públicos...".

Djalvo Braga: "... Eu tive um privilégio concedido pelos Benfeitores Espirituais por ter sido um dos amigos de José Russo. Fomos companheiros durante 35 anos nas atividades programadas por esta Casa. Vimos até aqui para dizer aos companheiros espíritas que devemos sentir desde irmão as lições e os exemplos.

A estrutura deste Hospital foi realizada por Marques Garcia e José Russo, e nós apenas, hoje, guindado também à administração deste Hospital, queremos dizer que tudo o que fazemos é colocar moldura na estrutura que os dois conseguiram fazer por esta Entidade...".

Genésio Martiniano: "... O Espírito de José Russo agora entra de posse dos ensinamentos que ele também soube nos dar. E há-de sua figura por lembrança constante, ficar conosco, enquanto a conservamos em nossos pensamentos. Ele nos deu o testemunho do homem crente e confiante na Misericórdia e o empenho de suas obras glorificou o bendito nome de Deus nesta terra...".

Dalila Pereira dos Santos: "... José Russo foi também como nosso pai. Ele há de sentir a sinceridade das minhas lágrimas, que representam também o sentimento de todas as minhas colegas de enfermagem do Hospital, que dirigiu com tanto zelo e amor... Agradeço a Deus pelo convívio que me concedeu ao lado desse homem de ação honesta e princípios elevados...".

Dr. Ivom Rodrigues Pereira: "... Eu falo por sentir a gratidão do povo de minha terra francana! José Russo foi uma luz que expressou em claridade todas as normativas do bem. Um pouco de apostolado sublime nas horas incertas, quando o Evangelho do Senhor necessita ser conhecido em verdade.

Meu companheiro e amigo de muitas lutas, esse José Russo deve sentir as vibrações dos que lhe ficaram em gratidão...".

Uma das manifestações que comoveram a todos a de José Cirino Goulart, o veterano do jornalismo francano. Ele saiu de seu leito de enfermo para junto da sepultura, no Cemitério da Saudade, proferir essas palavras: "Senhoras e senhores: José Russo, alma simples e admiravelmente realizadora, deixa-nos inesquecíveis obras de elevado merecimento. A imprensa local, da qual sempre participou, enumera a sua valiosa contribuição filantrópica, como seja: fundador do Albergue Noturno, e outras. Ajudou a construir o Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec". A sua participação no amparo ao ser humano e a Franca, além de outras incontáveis comunicações, fixa seu exemplo de altruísmo.

Amor ao próximo, abnegação e filantropia é a láurea que lhe coube, pois realmente sempre viveu com respeitabilidade, autoridade moral e decoro.

Foi jornalista espírita e suas resplandescentes colaborações tiveram grandes repercussões. Em sua proveitosa e exemplar existência de 83 anos de idade, ele ficou retratado no apreço desta cidade.

Aqui deixo a José Russo estas palavras de amigo, admirador e decano da Imprensa Francana..."

Dia dos mortos

Quem está morto?

Nós estamos tão vivos hoje, quanto ontem!

Vocês se conservam vivos, enquanto acordados para o mundo físico; quando dormindo permanecem em atividade noutras dimensões.

Vocês oram pelos mortos que estão vivos; nós oramos pelos vivos que estão mortos.

Se Jesus advertiu-nos de que Deus não é Deus de mortos, implícita está a idéia da não interrupção da vida em quaisquer circunstâncias.

De qualquer modo, agradecemos a intenção de todos quantos oraram por nós, no dia de hoje. Todavia, é bom não nos esquecermos de que a vida normal é a do espírito; nossa permanência na matéria é acidental, provisória e necessária somente aos espíritos falidos e àqueles que aportam no mundo físico com missão sacrificial ou missionária. Não se admirem, pois, se dissermos que aqui também há os que choram por vocês; não porque não os vêem, mas por causa da pouca importância que vocês dão ao fenômeno da vida.

Desculpem-me a franqueza.

LUIZ VIANA FILHO

Ex-Professor Catedrático Brasileiro

Captação "noturna" por Theodomiro Rossini, em Ourinhos, na noite de 02/11/1979 — Grupo da Oração).

«A NOVA ERA»

Meditação



(G. A. Silva Velho)

Do Cons. Brasileiro de Esperanto)

Verdadeiro banquete de confraternização entre irmãos em Jesus, foi o I ENCONTRO SUL-BRASILEIRO DE ESPERANTO realizado em Porto Alegre, de 19 às 21 de setembro último, tendo dele tomado parte cerca de 100 coidealistas chegados do Rio de Janeiro, Caçapava, Santos, Brasília, Curitiba, Florianópolis, São Leopoldo, Caí, Araranguá, Bagé, Pelotas e etc. Da Argentina, compareceram a sra. Clara Hess e o Pe. Bruno Ostropolski e do Uruguai, o jovem casal Heliana Lúcia-Dr. Alberto Barrocas.

A cerimônia de abertura foi realizada às 20.30 horas do dia 21, no auditório da Sociedade de Engenharia, tendo sido televisionada pelo Canal 2 — TV Cultura de Porto Alegre. Presidiu-a o desembargador dr. M. Belmonte de Abreu, vice-pres. da Soc. Esperantista de P. Alegre, tendo usado da palavra vários oradores, inclusive a esposa do prefeito da cidade, que o representava nessa solenidade. As 10 horas, em ônibus especial e em automóveis, todos foram assistir espetáculo folclórico no "35 — Centro de Tradições Gaúchas". O espetáculo muito agradou aos presentes e, ao término do mesmo, foram cantadas duas músicas em esperanto, uma delas de autoria do prof. arq. Ivo Sanguinetti, coordenador do Encontro.

No dia 20, às 9 horas, no auditório da Sociedade de Engenharia, houve reunião de debates e em seguida a exibição do filme colorido e falado em esperanto "Isto é Brasil", o qual demonstra aspectos sociais, turísticos, geográficos e urbanísticos do Brasil. À tarde deu-se um passeio panorâmico pelo estuário do Guaíba. Durante o passeio, jovens integrantes da Juventude Esperantista de P. Alegre cantaram músicas em esperanto e na popa do navio da Orgatru tremulava, juntamente com as bandeiras do Brasil e do Município de P. Alegre, a do Esperanto.

No dia 21, às 10 horas, na moderna Igreja do Menino Deus, houve Missa em Esperanto co-celebrada pelas padres Pedro M. Urbaitis (São Paulo) e Bruno Ostropolski (Oberá-Missões-Argentina). Os cantos religiosos, também em esperanto, foram executados pelo coral da Organização da Juventude Esperantistas de P. Alegre. O Encontro foi encerrado com um almoço festivo no Restaurante "Chama Criola".

No dia 26, na cidade de Rio Grande, com a presença dos casais, Souza Almada, Sanguinetti, Silva Velho, do eng. Ernani Dias Corrêa (Pres. da Soc. Esp. de P. Alegre), dos padres Urbaitis e Bruno e de outras pessoas de Porto Alegre, participamos de um programa organizado pela Sociedade Esperantista de Rio Grande que culminou com a inauguração do busto do dr. L. L. Zamenhof no Campus da Universidade do Rio Grande, onde funciona curso de esperanto dirigido por dr. Manoel Torres de Abreu, presidente da Sociedade Esperantista dessa cidade.

O Brasil de frente para o sol

E o petróleo, indubitavelmente, acabará. O esgotamento paulatino das jazidas petrolíferas, as recentes crises internas e externas em que se envolvem os países produtores de petróleo têm assombrado o mundo.

Em decorrência, aqui e ali, as pesquisas e projetos sobre a utilização da energia do sol cruzam os mesmos caminhos e experiências.

E o Brasil, país extremamente dependente do petróleo, se apresenta hoje como um dos principais pesquisadores de energia solar do mundo.

A prova disto, temos em desenvolvimento pela COQUISA - Consultoria Química e Sanitária, que fabrica coletores planos construídos em alumínio anodizado, base e laterais internamente isolados com lã de vidro, formando uma câmara térmica, fechada por chapas de ferro galvanizadas e coberta em sua parte superior por uma placa de vidro transparente; um sistema hidráulico confeccionado de tubos de cobre transfere as calorias absorvidas pelo coletor para um reservatório de água para consumo.

A COQUISA desenvolve projetos para fins industriais, domésticos, hotéis e piscinas, estando à inteira disposição, para detalhes mais específicos, à Rua Marechal Caxias, 2698, em Franca (SP).

4. Não se entregar ao esporte maldoso de armar ciladas aos próximo. 5. Não agir sadicamente, convertendo o serviço em fardo insuportável, no ombro dos outros. 6. Não abusar da verdade, transformando-a em instrumento de suplício aos semelhantes. 7. Sendo desnecessário e inútil, abster-se de espionar morbidamente, com maldade e malícia, os erros dos semelhantes. 8. Reconhecer sempre e proclamar discretamente sua condição de criatura falível. 9. Não ser derrotista nem se deixar impressionar pelo derrotismo, nem propagá-lo por fraqueza, maldade ou malícia.

A fraqueza e preguiça moral condicionam comumente os incautos e negligentes que, então, se tornam delas escravos, ou mesmo até impelindo-os à violência — verdadeiros fanáticos.

Aliás, tais considerações vem a propósito... Como é difícil viver sabiamente, com bom-senso e justiça! O fanático, por exemplo, assemelha-se ao louco. É cego espiritualmente: não consegue raciocinar bem. Não tem consciência do mal que chega a praticar. Auto-sugestiona-se e se entrega desordenadamente a vivas paixões de caráter religioso, social, político.

Eis, amigos leitores, alguns sábios e úteis conselhos, hauridos em leituras proveitosas.

Antônio Viotti

"Ninguém diga desta água não beberei" é um refrão muito acertado e que se aplica a cada um de nós, queiramos ou não admiti-lo. Cada um de nós, via de regra, se julga muito superior, incorruptível, quase santo, ou mesmo santo. Mas de repente, quando menos se espera, estoura uma notícia absurda, desconcertante, absolutamente incrível: "Ele é também igual aos outros. Pior ainda... Malandro, hipócrita, desonesto" e outros apodós chovem contra o novel e imprudente pecador.

Que fazer então?! Conformar-nos com nossa condição moral periclitante? Entregar-nos covardemente aos impulsos máis, aos desmandos, ao pecado, ao crime?... Não. Pelo contrário: cada um deve estar e conservar-se perenemente vigilante contra si mesmo em primeiro lugar e, também, cauteloso, precavido contra a influência dos semelhantes, os vivos e os espíritos, que podem ser bons ou maus, amigos ou inimigos.

Quem pretenda errar ao mínimo, isto é, evitar ao máximo o mal, talvez obtendo com isto conservar-se relativamente venturoso, procure seguir os seguintes preceitos cristãos que passamos a expor:

1. Não cogitar exclusivamente dos próprios interesses ou dos interesses dos parentes e amigos. — 2. Esforçar-se para evitar problemas evitáveis. 3. Não viver suspeitando, infundadamente, de seus semelhantes.

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S. P.

QUEIROZ — COMERCIO E LAPIDAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS LTDA.
Compra e venda de pedras brutas e lapidadas.
Rua Augusto Marques, 1.785
Fone: (PABX) 722-2173 — DDD 016
Franca — Estado de São Paulo
C. G. C. — 50718824/0001-70
INSCRIÇÃO — 310 008 070



Falou em tintas,
falou em pintura de prédios:
vá ao endereço certo.
Rua Santos Pereira, 912, fone 722-2978
CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,
J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
preços sem concorrência.

Dr. José Alberto Touso
Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:
Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala
CARDIOLOGISTA
Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

GALMEN'S
— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1573 - Fone 722-4714

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria
Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria
Consultório:
Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

ADVOCACIA
DR. IVOM RODRIGUES PEREIRA
CIVIL - PENAL - TRABALHISTA
INVENTARIOS - ARROLAMENTOS
EXECUÇÕES - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:
Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-4546 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador
Tudo para o encanamento
de sua casa.
MATRIZ:
Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276
FILIAL:
Av Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

Móveis Nosso Lar
FONES: 722-2011 - Venda
722-3044 - Retirar
722-3044 - Entrega
ML

FRANGO DE OURO
de Benedito Teodoro
Frangos Selecionados
Frios em Geral
ENTREGA A DOMICÍLIO
Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722 - 3717

Perspectivas da Educação Espírita

Movimento X  Jovem

Apreciando o programa do ciclo de estudos levado a efeito na Semana Espírita de Extensão Universitária, em Curitiba, no período de 31 de agosto a 6 de setembro do ano em curso, num patrocínio conjunto da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faculdade Bio-Psíquica do Paraná e Instituto de Cultura Espírita do Paraná, envolvendo as áreas de Educação Superior e Espiritismo, Ciência e Espiritismo e Medicina e Espiritismo, concluiu-se pelo alto nível, na sua quase totalidade, dos temas expostos, através de conferências e seminários.

O IEC — Instituto de Educação e Cultura, na qualidade de convidado, participou desse certame. Apresentando tese sobre a Teoria Geral da Educação Espírita, pôde também analisar detidamente as tendências ali demonstradas por elementos que, especificamente, se fazem responsáveis pela Educação Espírita.

Da conclusão desse exame, o IEC procedeu a uma reavaliação do seu posicionamento dentro do contexto educacional, decidindo a não se comprometer, no momento, com a criação de uma Faculdade Espírita em Divinópolis, Minas Gerais, conforme constava de suas cogitações. Decidiu também a não se solidarizar, em termos conceptuais, com a orientação que se observa nas diversas escolas espíritas, reiterando o seu propósito de prosseguir na tarefa em que se empenha há alguns anos, tarefa que teve início depois de um ensaio pedagógico, voltado para os postulados da Codificação. Portanto, com fundamento numa experiência realista, continuará no seu objetivo que tem por escopo o estudo em profundidade e a divulgação, em âmbito nacional, da Educação Espírita no seu aspecto integral, e consequentemente de sua Pedagogia, visando à formação de uma mentalidade ainda não existente, capaz de dar embasamento e sustentação à implantação, em todos os níveis do ensino, de escolas que não se insiram no sistema agnóstico e sectário vigente, mas que, na verdade se integrem na unidade conceptual e estrutural da Doutrina Espírita, assumindo, assim, a função que lhes está destinada neste ciclo histórico e cultural. A este respeito, julgamos oportuno reportar-nos às judiciosas considerações do Prof. J. Amaral Simonetti, um dos mais representativos estudiosos da questão:

"A falta de uma compreensão exata da situação presente e um interesse vivo dos professores de todos os graus de ensino pela cultura pedagógica, redundará na anulação do esforço de todos os que instalaram escolas espíritas no país. Essas escolas, sem a orientação pedagógica necessária, jamais serão realmente espíritas. E isso que os diretores de escolas espíritas precisam compreender com urgência, estimulando os professores para a compreensão do problema. De nada adiantará mantermos escolas espíritas de todos os graus, e até mesmo criarmos uma Universidade Espírita, se todas essas escolas nada tiverem de espíritas além do nome. Os rótulos nada significam se o vidro estiver vazio, se o recipiente não possuir conteúdo". (1)

Já dispondo o IEC de um departamento de Pesquisa, Divulgação Doutrinária e Cultural atuante, pretende agora, com a participação de vários Confrades de diversos pontos do país, e que dispõem de uma efetiva e valiosa contribuição, criar um Departamento de Estudos Psico-Pedagógicos.

Paralelamente, o IEC se empenhará no cadastramento de todos os espíritas inseridos na área educacional, tendo em vista, através de um estudo metódico, alcançar um nível de consciência crítica face a uma responsabilidade maior, qual seja a Educação Espírita, imperativo que se impõe nesta fase de transição, quando deverão ser lançadas as bases da Civilização do Espírito. Atingida essa etapa, num trabalho integrado, se empenhará na criação da Associação Brasileira dos Educadores Espíritas que, de princípio, terá por objeto a formulação de uma Pedagogia Espírita que, através de programas e orientação, poderá prestar assistência à rede de Escolas já existentes que o queiram e lutar pela criação de Universidade em cada Estado, com campus avançado, através da implantação de Escolas de 1º e 2º graus, bem como de Faculdades, em várias regiões. Para um real embasamento do que se propõe, pretende-se dividir os Estados em zonas e promover encontros com seus educadores, partindo, assim, para um movimento abrangente que cobrirá todo o território nacional. A par desse trabalho, num esforço em cadeia, utilizando-se de todos os meios de comunicação possíveis, ampliará sua campanha de divulgação do problema educacional, buscando envolver toda a família espírita nesta questão que, inquestionavelmente, constitui o mais momentoso tema do Movimento Espírita Brasileiro. Estamos convencidos de que não basta criar mais Escolas Espíritas sem que para isso se forme uma mentalidade, uma consciência. Sem esse trabalho essencial, continuaremos criando escolas sob a denominação de espírita e introduzindo-as num sistema que é uma antítese do que preconiza a Educação Espírita. O IEC já está montando também um plano para o contato direto com as Mocidades Espíritas e com a juventude espírita em geral, estando obviamente nessa pauta a classe

estudantil. Sem essa interação, estará fragmentada a tarefa que se propõe. E inadmissível não se levar em conta nessa empreitada a participação da juventude, pois estaríamos desconsiderando que educando e educador constituem os dois termos da equação pedagógica. Nosso trabalho estaria fadado ao fracasso se, a exemplo do que se tem feito, adotássemos uma posição unilateral.

Eis, em linhas gerais, a empreitada que temos pela frente. Desafio que é de todos, exigindo, portanto, a contribuição de cada um, segundo nos adverte o nosso saudoso e emérito Prof. J. Herculano Pires, líder incontestado no setor educacional: "O nascimento da Educação Espírita ainda não se completou. Começando com Kardec, há mais de um século, está se processando em nossos dias. Por isso mesmo, somos todos convocados a participar desse acontecimento espiritual, contribuindo cada qual da maneira que puder para que ele se complete o quanto antes". (2)

(1) Revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA nº 6, pág. 18 — J. Amaral Simonetti.

(2) Revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA nº 3, pág. 34 — J. Herculano Pires.

José Carlos Pereira
(Do Instituto de Educação e
Cultura — Divinópolis — MG)

Em Palmelo

(Ambiente de meditação)

Palmelo está na colina
tal estrela de Goiás.
Tem a graça de uma menina
na oração cheia de paz.

Tem aceno de esperança
e conforto todo doente.
Traz água da fé e alcança
o Espírito do mais crente.

Nesse recanto de graça
há de Jesus um sinal:
temos desse amor sem jaça
cura para todo o mal...

"Seu" Candinho ainda um esteio;
Dona Chiquinha na saudade!
Os dois deram a este meio
o amor que a fé persuade.

Dona Lourdes e o Seabra
e outros colaboradores
lêem tudo o que se lavra
no livro dos sofredores.

Vânia, a meiga educadora,
uma luz nesta cidade,
do Dama é a doadora
no rumo da claridade...

Tantos médiuns palmelinos,
na assistência e na prece,
fazem orações entre hinos
e de Deus têm a benesse.

Recebemos nestes pagos
de Eurípedes muito amor.
Sentimos tantos afagos,
vindos desse benfeitor.

Poristo é que amo este céu
e este lugar enalteço.
Aqui não se vê labeu
contra quem cai em tropeço.

Por seus arvoredos cantam
os pássaros do meu Brasil.
Gorgeios que nos encantam
e vencem o mundo hostil.

Que as bênçãos de Jesus Cristo
a todos amparem mais.
E que nunca haja improvisto
na rota de seus ideais.

Como sinto a crença e a vivo
neste dia — três de outubro!
Kardec em nós redivivo
e ante dele me descubro...

Toriba - Acã
Palmelo, 3 de outubro de 1980

XXII COMENOSP EM BAURU

A próxima COMENOSP (Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), será realizada na cidade de Bauru, no período da Semana Santa de 1981. Para isso, os organizadores desde já vêm dando seus primeiros passos no sentido de proporcionar um evento a contento de todos aqueles que ali fizerem presentes.

XV COMENESP EM BEBEDOURO

Será realizada de 16 a 19 de abril de 1981, na bela e progressista cidade de Bebedouro (SP), a XV COMENESP (Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Est. de São Paulo). Na programação consta as seguintes atividades: Trabalhos Doutrinários, Planos de Aulas para Mocidades, Torneio de Oratória, Poemas e Quadras Espíritas, Contos Espíritas, Peças Teatrais e Esquetes, Músicas Espíritas e outras a serem divulgadas.

Os organizadores deste encontro, que assumiram esta responsabilidade de nortejar este trabalho, contam com a presença e participação de todos os jovens do Nordeste do Estado de São Paulo nos dias 16 a 19 de abril de 1981.

CAMPINAS REALIZOU A XIX COMEZI

Aconteceu na cidade de Campinas, nos dias 16 e 17 de setembro p.p., a XIX COMEZI, que contou com a presença de várias dezenas de jovens de diversas cidades do estado de São Paulo. O encontro revelou-se de muita alegria e de grande sucesso, num clima de paz, harmonia e de grande aproveitamento. O Centro Espírita "Casa do Caminho" foi palco da realização de todas as atividades. Os responsáveis pelo movimento se entregaram com muito entusiasmo no trabalho, demonstrando sua eficiência e exemplo de trabalho.

BARBACENA (SP)

Em um ambiente confraternativo, foi realizado no dia 24 próximo passado o III Encontro de Mocidades Espíritas da cidade de Barbacena (EMEB). Fizeram-se presentes pessoas de diversas localidades, com a finalidade de abrihantar a concentração.

PREVIA DA COMENESP EM FRANCA

Mais uma vez Franca abre as portas para mais uma realização do movimento espírita: a primeira prévia da XV COMENESP (Concentração das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo), que será realizada de 15 a 16 de novembro de 1980. Os espíritas francanos, como sempre, entusiastas, acolhedores e trabalhadores em prol do espiritismo, começam a se movimentar para o bom andamento.

UMEC DE CAMPO GRANDE

Está sendo realizado na cidade de Campo Grande, patrocinado pela UMEC (União Municipal Espírita Campograndense), o "MÊS DE KARDEC". Teve início dia 3 próximo passado e estendeu-se até o dia 31 deste mês. É mais um dos trabalhos que a União Municipal Espírita Campograndense desenvolve aos simpatizantes da Doutrina Espírita.

Nilton Alves Orlando

Corrente trovista

(Em solidariedade à Campanha Prêmio Nobel da Paz a Chico Xavier)

Prêmio Nobel, meus irmãos,
Nem sempre é para quem quer;
Destá vez vem para as mãos
De Francisco Xavier.

Vitorino Eloy dos Santos (Rio)

Não se busca ardoar da glória
No prêmio Nobel da Paz!...
Mas elevar-se na História
Nome de quem o bem faz!...

(Solange Pires (Barretos - SP)

Se algo de bem te darás
ao encontro de quem quer,
vota em Chico Xavier
pra obter Prêmio da Paz.

(Toriba - Acã (Franca - SP)

Você tem prêmio, Chico,
por paz vinda de Deus.
Sendo casto é mais rico
na paz dos sonhos seus.

Erlindo César (Franca - SP)

«A NOVA ERA»

Dia dos mortos

As comemorações tradicionais de 2 de novembro (Dia de Finados), em cada ano, nos levam a incensar de saudade os túmulos dos nossos entes queridos.

Uma romaria piedosa se dirige aos campos santos para oferecer aos que se ausentaram da vida física as orações compungitivas e emocionais. Assim eles são lembrados com as lágrimas que os retratam em nossa lembrança. Os lições evangélicas nos esclarecem, porém, que o Espírito sobrevive eternamente.

A morte do corpo apenas uma transição. Bem por isso, não se justificam recordar os que partiram com ostentação ou vaidade. E os que assim procedem se esquecem que, no Cemitério, todos se igualam antes as leis do amor de Deus, que cobrem a multidão dos pecados humanos. A simplicidade devemos ajuntar o oferecimento íntimo de nossas orações unidas de um esforço por sentir e viver a filosofia da vida imortal. O culto aos mortos, se bem entendido, deve ser o de reforma íntima para oferecer às criaturas, que se ligaram a nós por laços de amizade, parentescos e simpatia, a rogativa sincera de nossas afeições.

Os mortos estão mais vivos do que nós porque alcançaram as dimensões do Infinito... Que somos nós, criaturas falíveis, para julgar estes instantes de profunda interrogação junto dos jazigos ou das sepulturas anônimas, cujos números nada significam na contabilidade maior? Nosso fardo terreno deve ser avaliado por nós como a bênção da cruz, a fim de que, por ele, resgatemos nossas faltas milenares, cometidas por orgulho e rebeldia. Se o corpo carnal serve de Templo para que o Espírito se eduque e se aprimore, devemos também senti-lo na relatividade de um caso terrestre em favor da nossa experiência e evolução.

Se presos estamos numa carapaça de ossos, sangue, músculos e nervos, somos sepultados, às contingências físicas. E esse invólucro precisa entregar à Natureza Mãe os elementos que nos formaram essa vestimenta transitória. Essa concepção levou Guerra Junqueira a esta verdade: — "Tomava-se o corpo, mas a alma é livre e livre voa"... Aquele quadrilátero, que estes dias recebe visita e flores dos corações sensíveis, deve ser aceito por todos nós como "Lar dos nossos ossos"...

O apego, entretanto, a materialidade desses gestos já está superado no próprio ensino do Cristo: "Deixa aos mortos o cuidado de zelar pelos seus mortos".

Ao ressuscitar do Túmulo de Arimatéia, Jesus confirmou seus ensinamentos de valores universais, porque a morte não existe para o Espírito Imortal. Confirma-se ainda a realidade espiritual: Somos um Espírito e possuímos um corpo humano por concessão divina. Ninguém morre realmente. Profundo ensinamento nos vem esta estrofe: "Tudo o que vive/Ri canta e Chora/Foi feito com o mesmo lodo/Purificado com a mesma aurora"... Ninguém morre: muda de estágio como quem troca de vestimenta hoje para enfrentar o rigor do inverno; como amanhã usará uma roupagem condizente com a primavera do Espírito na transcendência do Caminho da Verdadeira Vida. E quando os humanos viverem nesta consolação não de sentir o que afirma o Apóstolo dos Gentios — "Tragada foi a morte na vitória".

Esta a mensagem do Evangelho a todos os corações angustiados e aflitos, ante a separação de seus entes queridos. E devemos assim, no Dia dos Mortos, levar à conta de nossa crença em Deus o valor deste consolo: "Aquele que crê em mim, mesmo esteja morto, viverá"... Os que já transpuseram os pórticos do Além voltam, como Cruz e Souza e que por intermédio de Francisco Cândido Xavier nos dedica esta exortativa:

"Almas tristes da Terra, almas cansadas

Que casulo da sombra merencória,

Que sonhais a Beleza, o Amor, a Glória

Das sublimes esferas estreladas...

Almas que padecéis acorrentadas

Aos tormentos da carne transitória,

Falenas presas à sinistra escória

Das aflições de todas as estradas!...

Aves de luz no lodo miserando,

Desatai vossas lágrimas cantando,

Sob rudes algemas da ansiedade.

Louvai a angústia que vos dilacera,

Que a santa liberdade vos espera

Nos azuis e amplidões da Imensidade!..."

Toriba - Acã

Lei universal das elipses

Há cerca de três anos apareceu neste jornal um artigo sobre a ELIPSE MENTAL, embora somente se a enfocasse como uma técnica mental excelente.

Ainda que muito tempo tenha passado, persiste o compromisso, e hoje, dentro de minhas limitações, tentarei explicar o porquê de suas virtudes.

É certo que, nestas alturas e seguindo a pauta delineada pelo grande codificador Allan Kardec, devemos discernir a razão científica de todas as coisas. Estando o fenômeno espírita implicado essencialmente com o mental, natural que se haverá de estudá-los indistintamente, em sua convergência angular.

Se a Parapsicologia se perde aqui num obcecado objetivismo que lhe claudica os passos, deveríamos nós retornar a tocha, como nos cabe na qualidade de espíritos. A Metapsíquica, que caiu por coação, aportaria quiçá na nova fase.

A chave está em abordar as leis universais que regem o plano da mente. Leis que mais ou menos compreendemos desde o ponto de vista esotérico, mas que não devemos aceitar como artigo de fé sem levá-las à investigação. Entendendo isto como requisito elementar, deveria haver a preocupação de, em qualquer artigo, debate ou conferência de tendência espiritualista, se mencionar adequadamente esse objetivo como necessária meta; valiosa tática que haverá de levar a cabo essa conscientização e, por meio de um plano de trabalho sistemático, levar irreversivelmente ao grande fim.

Damos por admitida a existência da lei de causa e efeito e da reencarnação, mas não basta: custe o que custar, tem de se conseguir demonstrá-las, pois do contrário estaremos comportando-nos egoisticamente, tomando essa verdade exclusivamente para nós. Tampouco se trata de convencer; o que se necessita é fazer valer essas leis universais, como se se tratasse de matemáticas ou ciências físicas e exatas.

Assim, as leis de Correspondência, da Polaridade, de Vibração e de Ritmo deverão chegar a ser homologadas. Mas longe ainda estamos de alcançar as que se regem pela chamada "percepção extra-sensorial" ou fenomenologia PSI GAMMA e PSI KAPPA, cujo comportamento implica a transferência a outra dimensão, fora de nosso tempo-espaço.

Quanto à ELIPSE MENTAL, queremos constar que dimana de outra Lei Universal, básica na evolução do ser humano: a das órbitas elípticas no plano da men-

te. Ou seja, como já se depreende, por concatenação aos níveis macro e microcósmicos físicos, em perenes órbitas elípticas (como descrevem todos os corpos em tais estratos e substratos), assim deve ter lugar também no plano mental. Desse modo, cada ser estaria circundado, de forma natural, por um campo energético "dinâmico-elíptico", cujo "foco real" polarizaria na pessoa e o "foco irreal", ou oposto, separado dela, indicando estar assim perfeitamente equilibrada. Não seria assim se o "foco irreal" se precipitasse sobre o "real", seja em pequenas ou grandes agressões do meio, em um processo psicossomático, luta na qual necessita vencer (apartando de si o "foco irreal" ou negativo que nos agride), sob pena de sucumbir.

Pela mecânica da elipse cósmica, caracterizada pelo princípio essencial de que "cada foco real depende de um foco real superior", resta explicado que a "energia vital" que nos mantém provém de um "foco real" superior, ao qual identificamos de imediato o PAI — a Deus, ou, levados a todos os níveis da credulidade, inclusive os qualificados arbitrariamente de supersticiosos, talismãs, fetiches, totems, ídolos, etc. Qualquer símbolo, santo ou ser também serão válidos, por reflexo, como fonte dessa energia vital que, repetimos uma vez mais, promana sempre de um "foco real superior".

A partir de nosso "foco real" podemos transmitir energias positivas a nossos seres queridos, (inclusive desencarnados), para seu bem, e do mesmo modo, obter a sua ajuda. Igualmente, devido aos nossos inúmeros defeitos, produto de carências e traumas, produzem-se o que figurativamente poderíamos denominar "gretas", pelas quais nos apossam seres astrais de baixa ordem, como parasitos captadores de nossas energias, de quem deveremos nos livrar remetendo-os ao "foco irreal", ou seja, ao seu correspondente estrato.

Voltaremos ao assunto, que não o tem limites, pelo que sempre incentivamos todos a ir pesquisando por conta própria, e sobretudo a tomar nosso conselho a sério: em toda ocasião e momento propício, reconhecer a importância que tem, para o bem da humanidade, a descoberta das leis Universais das Órbitas Elípticas no Plano da Mente e do Espírito.

Ramon Pedrosa I Canut

(Central de Estudos em Parapsicologia de la Ley Universal de Orbitaciones Elípticas al plano de la Mente — Elipse Mental — Badalona-Espanha)

Palavras de um juiz

Meus amigos,

Seja o CRISTO de DEUS o emissário divino a nos abençoar agora e sempre.

Trazido aqui para falar-vos de minha vida na Terra, última encarnação como juiz, numa cidade do interior paulista, revejo minhas horas aflitas novamente e peço a JESUS, nosso Mestre e Senhor, para que eu possa ser-lhes útil com a minha insignificante história.

Desde menino, fui chamado a sentir a diferença que palpitava nos corações da criatura humana. Uns eram pacientes, conformados com o sofrimento, outros fortes, buscando na fé e na coragem, na crença em DEUS, suplantar as horas difíceis, acolhendo-as como testemunho preciso e necessário.

Fui observador contínuo dos irmãos menos favorecidos no campo material, que às vezes chegavam ao ponto de roubar e matar para nutrir a sua sobrevivência.

Com a facilidade que DEUS deu ao meu querido e inesquecido pai, de oferecer-me todo o conforto necessário, ingressei-me nos estudos visando formar-me na Faculdade do Largo de São Francisco, na cidade de São Paulo, em sábio e poderoso Juiz, conhecedor profundo das leis civis e criminais.

Moço ainda, fui empossado no cargo de Juiz e outorgado para a cidade de Mirassol, onde iniciei a minha difícil missão.

Para mim, no entanto, esta dificuldade de julgar o ser humano nunca existiu. O que era bom já nascia e o mau só as grades ou mesmo a pena de morte seria o paliativo usado para consertar este mundo infectado de gente desonesta e mesquinha.

Quem nascia rico ou ficava rico era porque merecia, e pouco me importava com a miséria humana. Os pobres, os dementes, os necessitados, que fossem auxiliados pelos órgãos competentes do Governo.

A dor do outro nunca existiu para mim e assim durante trinta anos julguei e sentenciei sem clemência mas com orgulho e firmeza a pena de muitos réus.

Não sabia que, assim procedendo, estava preparando também a minha sentença e a minha pena.

Com família constituída aos vinte e poucos anos, tudo era mar e rosas no meu venturoso lar, até que chegou a minha hora. Minha esposa foi vítima de um acidente fatal, ceifando-lhe a sua preciosa vida. No mesmo acidente minha única filha ficou parálfica, e nunca mais voltou a andar. Com a lembrança do acidente, endereçou-se ao caminho da doença mental e os seus gritos alucinantes varavam a noite agora como que pedindo clemência a DEUS pelos atos que pratiquei.

Com a miséria a visitar-me, quando perdi os meus bens terrenos por um golpe imprevisto de um falso amigo, voltei aos olhos para a única safada que busquei servir-me naquela hora: a minha própria morte.

Como suicida, sofri as penas que deve sofrer aquele que pratica o pior crime que existe: o de tirar a vida que nos é dada por bênção sublime de DEUS. Como demente, vaguei na escuridão e a cegueira que trazia no meu espírito e, já bastante enfermo da alma, depois de dezessete anos de lágrimas e sofrimento, fui recolhido e abençoado pelo espírito de minha abnegada esposa Carmem e de dr. Bezerra de Menezes, que permitiu-me agora ditar estas linhas.

Aos acadêmicos de Direito, aos estudantes, aos militantes da profissão, aos laureados como juiz, delegado e promotor, deixo a minha mensagem.

Lembem-se que são criaturas falíveis e que também necessitam da clemência de um juiz mais poderoso — DEUS.

Amem e perdoem.

Usufruem da justiça e da caridade, buscando nas palavras do Cristo de Deus a chave única para a libertação do mal que ainda impera na Terra, por sermos nós os juizes também portadores do egoísmo, chaga que destrói e enferma, procurando substituí-lo pela fraternidade, base sólida para a felicidade da humanidade.

Carlos Alfredo

(Mensagem recebida pela médium Márcia Cunha Soares, no Grupo Espírita "Alberto Ribeiro de Almeida", no dia 25/8/80, em Americana - SP).

ENVIE-NOS Cr\$ 100,00 HOJE E TENHA

A NOVA ERA

EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

"A NOVA ERA"

DIVALDO FRANCO RECEBERÁ DA CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA, NO DIA 8 DE NOVEMBRO, A OUTORGA DE CIDADÃO DESSA CIDADE.



CORREIO CORREIO

EM MIRANDÓPOLIS (SP) INAUGUROU-SE O CENTRO ESPÍRITA "EMMANUEL" SOB ORIENTAÇÃO JURÍDICA E DOCTRINÁRIA DO SR. SÉRGIO LOURENÇO

OUTORGA A DIVALDO — Conforme noticiamos em edições anteriores, em data de 8 de novembro entrante realiza-se uma solenidade cívica programada pela Edilidade de Uberaba para que seja entregue ao precláro e ilustre companheiro Divaldo Pereira Franco o Título de Cidadão Uberabense. Essa acontecimento de destaque para a vida de atuação do valoroso tribuno e médium que se relacionou muito de perto com as atividades benemerentes dessa progressiva Terra do Zebú fala bem dos seus méritos de espírito declarado e atuante. Organiza-se em Franca, uma caravana de espiritistas em três ônibus a fim de levarem ao querido confrade, na solenidade pública prevista, o valor fraterno de toda a Franca, que lhe tem em muito conceito.

NOVO CENTRO ESPÍRITA — Graças ao incentivo do Espírito da filha de da. Leda, dado em mensagem por Francisco Cândido Xavier, foi inaugurado em Mirandópolis (SP) o Centro Espírita "Emmanuel", a primeira entidade com programações sob a orientação espírita dessa importante cidade. O início das atividades dessa nova casa de prática do Espiritismo conta com cerca de 30 companheiros dedicados à causa do Espírito da Verdade. Dr. Sérgio Lourenço, o expositor e advogado que aprendemos a admirar dado suas decisões e testemunho em nossas fileiras ficou encarregado de organizar e dar seqüência, uma vez por semana, aos trabalhos doutrinários de mais essa casa de socorro espiritual.

EM SACRAMENTO (MG) — Realiza-se amanhã, dia 19 de novembro a comemoração do 62º aniversário do passamento de Eurípedes Barsanulfo. Terá lugar às 7 horas da manhã a tradicional "Oração da Saudade" em memória a esse vulto do Espiritismo do Brasil Central. Nessa oportunidade uma caravana promovida pela "Aliança da Fraternidade", do Rio de Janeiro, chefiada pelo dr. Humberto de Araújo e jornalista Abstal Loureiro dará presença no Colégio "Allan Kardec" para melhor brilho a essas comemorações. Ainda no "Culto de Da. Sinhazinha", dirigido pela Heigorina e Neomy Cunha, darão mais expressão a esse encontro espiritual. À noite haverá, como de costume, a conferência por categorizado expositor espírita.

EM CAMPO GRANDE (MS) — Nos dias 27 e 28 de setembro, esteve na Capital do Mato Grosso do Sul, Sérgio Lourenço e sua digníssima esposa, que aí foram para participar de um encontro entre jovens espíritas. Nesses dias, programado pela Aliança Espírita, dr. Sérgio Lourenço, de Presidente Prudente, proferiu duas oportunas palestras. Como temos sentido, esse ilustre expositor tem-se firmado em preparo de bom quilate para o desenvolvimento de suas teses espíritas que se alia à sua condição de orador fluente e seguro.

PALESTRAS NO SUL — Pelotas (RS) programou para estes últimos meses diversas palestras doutrinárias, que deverão realizar-se na seguinte escala: dia 15 de novembro — conferência a cargo do dr. Alexandre Sech, tendo como local a LEP; Lauro Enderle, jornalista e expositor, falou nessa mesma entidade, no dia 29 de setembro, sobre o tema "Mediunidade e Médiuns"; dia 15 de outubro, esse mesmo companheiro falou no C. E. "Francisco Lobo da Costa", quando abordou o assunto "Vida e Obra de Allan Kardec".

TERCEIRO TOMO — Incentivada pela aceitação de sua mensagem psicografada, a médium Rose dos Anjos já entregou ao público o Volume nº 3 de seu livro "Ah! Se Eu Soubesse!" O lançamento dessa complementação do seu trabalho doutrinário se deu em dias de setembro último, quando temos a oportunidade de sentir o testemunho de diversos espíritas. Editado em Porto Alegre (RS), apresenta-se com a capa do artistas gaúcho Nilton Nova.

JORNALISTAS EM MATÃO — Sob patrocínio da ABRAJEE (Setor de São Paulo) e sob orientação do operoso companheiro Pedro Antônio Valvano, deverá estar em Matão (SP) no dia 8 de novembro, uma caravana de homens da Imprensa Espírita. Cumprirão esses companheiros, nessa Cidade da Araraquarense, expressiva homenagem à figura de Cairbar Schutel e aos atuais diretores de "O CLARIM" pelos 75 anos de sua fundação.

A palestra sobre a "Vida e obra de Cairbar Schutel", será proferida pelo prof. José Jorge — Vice Presidente da ABRAJEE (Assoc. Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas) sediada no Rio de Janeiro.

CIENTISTAS CONFIRMAM — A descoberta de micróbios em fósseis com mais de 3 milhões de anos, levôu os cientistas da Universidade da Califórnia (USA) a to-

marem novos cálculos sobre a formação do globo terráqueo. O paleontólogo William Schopf, em sua metódica pesquisa, levou a concluir por fotossíntese que a fonte de vida na terra teve seu início há mais de 2 bilhões de anos. Toda essa afirmativa dos cientistas confirma as afirmações de Allan Kardec, já anunciadas em seu livro "A Gênese".

SEMANA DO LIVRO — Teve início em data de 27 de setembro deste ano, em Aracaju, Capital de Sergipe, a Semana do Livro Espírita da Federação Espírita Sergipana. Diversas promoções vieram confirmar o idealismo de seus orientadores com uma bem montada feira do Livro Espírita em logradouro público, além de outras barracas em diversos pontos dessa cidade. Essa semanal teve duração até o dia 3 de outubro, data de nascimento de Kardec, e como encerramento, contou com uma expressiva conferência pública sob responsabilidade de Divaldo P. Franco.

COMEMORAÇÃO A BEZERRA DE MENEZES — Diversas comemorações formaram um ciclo de evocações à figura de Adolfo Bezerra de Menezes, no dia 30 de agosto, data de seu aniversário natalício. A figura desse ilustre expoente espírita brasileiro foi lembrada por todas as cidades onde se conscientizam os espíritas que lhe compreendem a vida missionária. No Hospital Espírita "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes", em Lins (SP), grupo de confrades programou uma solenidade nos moldes cristãos para esse dever evocativo. A palestra sobre a figura exemplar desse missionário esteve a cargo da profa. Leni Lima Botelho.

DATA DE KARDEC — Em Palmelo (GO) promoveu-se muito bem orientada reunião no Centro Espírita "Luz e Verdade" para comemorar a Data de Allan Kardec (3 de outubro). Nessa entidade espírita, às 13 horas dessa data, teve início a uma reunião comemorativa presidida pelo sr. Jerônimo Cândido Gomide, fundador da cidade e Presidente do "Luz e Verdade". Falou sobre a vida apostolar do Codificador a profa. Vânia Arantes Damo, prof. Bortoleto Damo e nosso redator Agnelo Morato.

EUGENIO DAMO — Esteve em Palmelo, vindo da Inglaterra, esse muito distinto amigo. Sua estada nessa cidade goiana se deu do dia 29 de setembro a 2 de outubro, quando teve oportunidade de rever seu irmão Bortoleto Damo, que há mais de 30 anos saiu da Itália para o Brasil.

PASSAMENTO

MARIA CRISTINA LOUREIRO — No Rio de Janeiro, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena essa benquista e estudiosa irmã. Submetida a delicada intervenção, essa criatura, muito dedicada e bondosa não superou a enfermidade que lhe veio como adendo e provas em sua curta trajetória neste orbe, pois desencarnou com apenas 25 anos de idade. Era estudante de Economia e Comunicações na Faculdade do Rio de Janeiro. Estudava e trabalhava para vencer a vida, quando lhe sobreveio o mal que acabou por submeter-se à vontade de Deus. Era filha do nosso companheiro Abstal Loureiro, na pessoa de quem enviamos a todos os seus familiares nossa comprova de solidariedade cristã pela partida de Maria Cristina.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"

E. B. (ATIBAIA - SP) — Minha irmã, que exemplo valioso o seu e que lição admirável nos dá de amor à nossa Doutrina! Mesmo em sua cadeira de rodas, impedida de andar, ainda nos oferece colaboração inestimável em favor de "A Nova Era". Pode estar certa de que com essa sua disposição de servir, conquistará as benesses de Deus.

M. F. M. (Santa Cruz do Rio Pardo - SP) — Parece há uma editora de Brasília, "LEMBRA" (Livraria Espírita Brasil Central) — interessada em publicar as obras de C. Torres Pastorino, notadamente as inéditas, cujos originais ficaram em mãos de seus familiares. Os editores espíritas, salvo raríssimas exceções, pensam mais nas vantagens pecuniárias do que no conteúdo das obras. Poucos editores incentivam e apoiam os escritores, mesmo os da estirpe dos pensadores postulados. A Editora "LEMBRA" é responsável pela publicação de "Sugestões Oportunas" (ed. 1980) último livro publicado de Torres Pastorino. Não acreditamos obtenha êxito em escrever para as editoras lembradas pelo nosso irmão. A má vontade, nesse campo, se tornou uma mu-

ralha para os que sonham em editar livros sem qualquer padrinho forte.

G. B. (Carandiru - SP) — Encaminhamos sua solicitação para a Gerência de "A Nova Era" para a devota remessa dos números solicitados. Agradecemos-lhe pela sua opinião sobre os artigos de nossa Redação, publicados em agosto e setembro. Isto vem provar que, enquanto muitos não nos aprovam, em atitude de esclarecimentos pela Verdade Emancipada, há os que, como o companheiro, espontaneamente, nos dão apoio e solidariedade.

Toriba - Acá

Bênção que chega

"Só dispomos de razões para agradecer a Deus as bênçãos que nos iluminam o caminho".

Beatriz

No interior do Estado de São Paulo, uma cidade pequena mas pujante, abrigando pessoas maravilhosamente bem dotadas, sofre, no dia 02 de março de 1978 o rude golpe de um jovem casal José Roberto e Beatriz, desencarnar em violento desastre automobilístico. Deixou esse casal uma filhinha, Manuêlinha, bem como toda a cidade traumatizada.

Os pais, quase em desespero, partiram na busca do consolo para tanta dor, dor essa que só aqueles que a scatem podem avaliar.

Assim, acabaram chegando ao médium Chico Xavier e José Roberto, Espírito, mandou por essas benditas mãos, uma mensagem de consolo e alívio aos seus entes queridos. Posteriormente, Beatriz anuncia-se da espiritualidade por duas vezes, provando, aos que ficaram, que a vida realmente continua.

Em face dessas demonstrações, publicadas as mensagens e distribuídas aos mais íntimos, avivou em muitos a curiosidade e a convicção da manifestação dos espíritos. Como passo seguinte, organizou-se um grupo, fretaram um ônibus e umas 30 ou 40 pessoas rumaram para Uberaba a fim de ver, ouvir e sentir o maravilhoso Chico Xavier.

Atendidos pelo médium, imediatamente todo o grupo sentiu-se atraído pela sua obra e com ele viveram um trabalho fim de semana. Na conversa que foram os componentes mantendo com o Chico, iam sendo orientados, até que o Chico resolveu recomendar que frequentassem um Centro Espírita. Para sua surpresa, foi o Chico informando de que na cidade não tinha nenhum Centro Espírita. Isso mesmo. Não existia Centro Espírita na cidade.

Imediatamente, o Chico os convocou para a iniciativa, fato que foi imediato ao retorno do grupo. Trataram das primeiras reuniões que se realizaram em recinto público e cedido aos organizadores que, a essa altura já haviam socorrido de companheiros de uma cidade vizinha que, por contarem com mais tempo de vivência com a Doutrina, estavam em condições de levar as primeiras informações. Dessas reuniões iniciais, o grupo, coeso e disposto, alugou um prédio e lá instalou com toda a força e decisão o mais novo Centro Espírita da região, denominado de GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITA "EMMANUEL", em homenagem ao Médium Chico Xavier e seu Mentor Espírita.

No entanto, e isso se trata de uma ilação nossa, podemos observar como trabalha a Espiritualidade Superior na busca e oferecimento do consolo espírita à comunidade. Na impossibilidade de empreender ação direta aos simpatizantes do Espiritismo nessa cidade, por razões óbvias socorre-se de dois espíritos, recém-descarnados que, pela posição que ocupavam enquanto encarnados, poderiam, como realmente aconteceu, sensibilizar os corações que estavam prontos para receberem as notícias Espíritas.

Indiretamente, pois, um fato doloroso, como é desencarnação do jovem casal, com os transtornos e dores próprias de tal evento, serviu para despertar muitos corações para a Verdadeira Vida. As mensagens recebidas por esse admirável médium Chico Xavier não ofereceram consolo restrito aos familiares, mas, através deles, a consolação duradoura e abrangente para um número maior de corações.

Assim José Roberto e Beatriz, jovens desencarnados, exercitaram a sublime tarefa de despertar uma comunidade inteira para os postulados espíritas e, à eles, se deve a existência do GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS "EMMANUEL". Que Jesus e os Benfeitores Espirituais protejam essas criaturas pelo bem que fizeram.

Sérgio Lourenço